

Ulysses apela a Tancredo por Constituinte

Soube-se, ontem, no Rio, que o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, através de um telefonema dado para o Senador Tancredo Neves, sexta-feira, pouco antes do início de uma reunião da cúpula nacional do PP, pediu para que ele não condenasse de pleno a proposta do PMDB em favor da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, em 1981. Chegou a sugerir o adiamento da reunião do Partido Popular.

O presidente do PMDB demonstrou certa preocupação com as primeiras análises do documento em que o seu Partido propõe a eleição da Constituinte no dia 31 de março de 1981, admitindo a reformulação dos conceitos básicos que dão sustentação ao trabalho, de cuja redação participaram, entre outros, o Senador Teotônio Vilela e o ex-

Vice-Governador carioca, Rafael de Almeida Magalhães.

A reunião

Depois do telefonema, o Senador Tancredo Neves deu ciência aos demais líderes do PP, reunidos em seu apartamento de Copacabana, das apreensões do Sr Ulysses Guimarães, mas disse que o Partido faria a análise do documento, por considerá-lo proposta concreta, a partir da entrega de suas cópias a alguns dirigentes de agremiações oposicionistas.

A entrega das cópias do documento ao Senador Tancredo Neves (PP) e ao Sr Leonel Brizola (PDT) foi feita no último domingo

pelo Sr Rafael de Almeida Magalhães. O ex-Vice-Governador carioca só não participou dos entendimentos na área do PT, dos quais se encarregou o Senador Teotônio Vilela, que para isso foi a São Paulo conversar com o líder do Partido na Câmara, Deputado Airton Soares.

Reformulação

No Rio, dirigentes do PP esclareceram que dificilmente o PMDB encontrará unanimidade, entre as demais lideranças de Oposição, para comandar um processo de integração dos demais Partidos da área, visando à adoção de uma linha de ação comum. O Deputado João Meneses (PA), da direção nacional do Partido Popular, não escondeu

que a sua agremiação "não aceita ir a reboque de nenhuma outra, por considerar que a unificação oposicionista só poderá ocorrer, sem veleidades, se todas as forças interessadas entenderem que o importante são as decisões de consenso".

Julga o Deputado João Meneses, ainda, que "qualquer Partido oposicionista que se render à temática doutrinária de outro, corre o risco de perder não só a sua individualidade, como de se esvaziar em termos de conceito público". No caso do PP, ele disse que "a individualidade é mais do que importante, o que foi realçado em nossa última reunião nacional, para levarmos avante a idéia da criação de um Partido que possa, antes de tudo, passar pelas bases".